



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS-LICENCIATURA**

MARGARIDA APARECIDA DE SOUZA

**A ROTATIVIDADE DE EDUCADORES NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO
IRACI SALETE STROZAK E AS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**

LARANJEIRAS DO SUL PR

2017

MARGARIDA APARECIDA DE SOUZA

**A ROTATIVIDADE DE EDUCADORES NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO
IRACI SALETE STROZAK E AS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão do curso de graduação e apresentado como requisito para obtenção de graduação do curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Dr.^a Maria Eloá Gehlen

LARANJEIRAS DO SUL PR

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

SOUZA, MARGARIDA APARECIDA DE
A ROTATIVIDADE DE EDUCADORES NO COLÉGIO ESTADUAL DO
CAMPO IRACI SALETE STROZAK E AS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO
ESCOLAR/ MARGARIDA APARECIDA DE SOUZA. -- 2017.
39 f.:il.

Orientadora: Dr.^a Maria Eloá Gehlen.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de EDUCAÇÃO
DO CAMPO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS-LICENCIATURA ,
Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. A ROTATIVIDADE DE EDUCADORES NO COLÉGIO ESTADUAL
DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK E AS IMPLICAÇÕES NO
CONTEXTO ESCOLAR. I. Gehlen, Dr.^a Maria Eloá, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



MARGARIDA APARECIDA DE SOUZA

**A rotatividade de educadores no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete
Strozak e as implicações no contexto escolar**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Laranjeiras do Sul*.

Orientador: Profa. Dra. Maria Eloá Gehlen

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

24 / 11 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Eloá Gehlen

Profa. Ma. Ana Cristina Hammel

Prof. Me. Fábio Pontarolo

Meu Pai: Severo Marcelino de Souza, a você dedico esse meu trabalho, Deus te levou tão cedo para junto dele, você não conseguiu acompanhar meus estudos, minhas conquistas, mas sei que comigo comemora com cada uma delas. Não foi fácil meu amado pai chegar até aqui. Só você sabe o quanto eu andei para chegar até aqui. Eu te Amo e sinto muitas saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

A essa força maior que me rege todos os dias a quem eu chamo de Deus.

A minha família, em especial a minha amada filha Débora.

A minha orientadora Dr.^a Maria Eloá Gehlen pelas suas orientações.

Aos Diretores e ex Diretores do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, em Especial: Ana Cristina Hammel, Eliziane de Almeida. Rudison Luiz Ladislau, pelo apoio recebido durante esses anos de estudos.

Aos Coordenadores do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas-Licenciatura, campus Laranjeiras do Sul, e a todos os educadores do curso, pelas suas contribuições na concretização deste curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo contribuir com levantamento de dados sobre a rotatividade dos educadores no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizado no assentamento Marcos Freire, Município de Rio Bonito do Iguaçu/PR. A sete anos (7) trabalho nessa escola, então o motivo deste trabalho se deu devido através da minha observação *in locu* da intensa rotatividade de educadores nessa escola entre um ano letivo e outro. A cada ano a equipe muda, alguns anos iniciou-se o semestre com apenas o quadro de funcionários concursados, que é um número pequeno, devido à demora da contratação do NRE- Núcleo regional de educadores, diante desse fator o objetivo deste trabalho é trazer elementos referente essa rotatividade e suas implicações no contexto escolar, conceituar a Educação do Campo e sua forma de mediar o conhecimento, fazer uma retomada histórica do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak e sua forma organizativa contemplada em seu Projeto Político Pedagógico. O presente trabalho traz também um breve histórico da implantação do assentamento Marcos Freire, onde essa instituição está inserida, assim como o contexto de sua criação e a implantação na comunidade. Este aborda alguns elementos sobre a questão da rotatividade de educadores que ocorre no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, devido à falta de concursos específicos para educadores do campo, na rede estadual de ensino, elenca o desgaste físico que afeta a saúde dos professores, devido a rotatividade, assim como a falta de vínculos do educador com a comunidade e com os educandos. A análise desse contexto (rotatividade) se deu através da coleta de entrevistas feitas aos educadores, do quadro QPM-Quadro próprio do Magistério da SEED/PR e PSS-Processo Seletivo Simplificado da SEED/PR.

Palavras-Chave: Rotatividade. Contexto escolar. Educação do Campo.

ABSTRACT

This study aims to collect data on the rotativity of educators in the State College Field Iraci Salete Strozak, located in the Marcos Freire settlement, in the municipality of Rio Bonito do Iguaçu/PR. To conceptualize the Field Education and the way in which knowledge is mediated, a historical retake of the State College Field Iraci Salete Strozak is presented, contemplating the organizational form in its Political Pedagogical Project. It introduces a brief history of the establishment of the Marcos Freire settlement, where this institution is inserted, as well as the context of its creation and its implantation in the community. The lack of auditions for teaching positions in the State Education System is one of the elements presented. Some health problems suffered from the teachers are listed, these resulting from the exhaustion generated by the rotativity itself, as well as from the lack of ties that the educator have with the community and with the students. The analysis of this rotativity will be based on the answers of six educators, who respond to specific questions about the rotativity in this school and its implications in the educational environment. The conclusion analyses the educators' responses, which won't put an end to this discussion, but these elements enlightens the importance of this debate within the framework of education workers, so that measures can be taken by competent bodies.

Keywords: Rotativity. School environment. Countryside education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	A EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS PRÁTICAS EDUCATIVAS....	9
3	O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK.....	11
3.1	O HISTÓRICO DESSA ESCOLA.....	12
3.2	O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK: CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA.....	14
3.3	O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO.....	18
4	A ROTATIVIDADE DOS EDUCADORES NESSA ESCOLA.....	20
5	REALIZAÇÃO DA PESQUISA NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK.....	27
5.1	RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA COM OS EDUCADORES PESQUISADOS.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A: ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	38

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema é oriundo da constatação *in loco* da grande rotatividade de educadores no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, Ensino Fundamental e Médio durante minha trajetória como assistente administrativo na secretaria dessa escola. O colégio está localizado na comunidade Centro Novo, Assentamento Marcos Freire, Município de Rio Bonito do Iguazu PR que possui aproximadamente 400 alunos.

Com a pesquisa faço uma retomada histórica dessa instituição, de sua implantação na comunidade e demonstro a importância do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – (MST), na criação da mesma.

Após, efetuei uma explanação a respeito da rotatividade de educadores e identificar se há consequências na aplicação da proposta pedagógica da escola. Essa rotatividade é motivada pelo fato de que muitos educadores que participam do Processo Seletivo Simplificado – (PSS), só aceitam ministrar as aulas, nesse colégio, pelo fato de que nas escolas mais próximas de suas residências não há aulas excedentes, pois essas são assumidas pelo quadro de concursados junto à Secretaria Estadual de Educação do estado do Paraná- (SEED).

O Processo Seletivo Simplificado junto à Secretaria Estadual de Educação acontece todos os anos. Normalmente, as inscrições para o processo abrem no mês de setembro e em janeiro através de chamamentos pelo site, o Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul/PR- (NRE) faz as convocações para a apresentação de título e o contrato é anual, tendo validade até o dia 31 de dezembro de cada ano.

Todos os anos, novos professores são contratados para assumirem as vagas nas diversas escolas que compõem o Núcleo Regional de Educação- NRE de Laranjeiras do Sul.

Quando o ano letivo se inicia, novos educadores compõem o quadro de funcionários do Colégio, sendo que, muitos deles, nunca tiveram nenhum tipo de contato com o mesmo e desconhecem a forma organizativa desse espaço e seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

A Escola Estadual do Campo Iraci Salete Strozak se organiza através de ciclos de formação humana, com uma educação voltada ao sujeito do campo, com uma proposta de formação humana integral do cidadão do campo, para o campo e

no campo, diferente das escolas convencionais, onde a preocupação é de apenas reproduzir o conhecimento científico.

Durante a semana pedagógica, que acontece no início do ano letivo, normalmente no mês de fevereiro, esses educadores, são inseridos nas formações, iniciando seu aprendizado em relação à proposta da escola, através de estudos, mediados pela Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS) que tem a tarefa fazer essas formações e certificar os participantes. Porém, muitos educadores têm dificuldades em entender a proposta, ou não concordam com ela, e quando passam a compreendê-la melhor, já está próximo do ano letivo finalizar e no próximo ano o fato se repete.

Diante dessa situação, achei importante a discussão desse tema, para que possamos compreender a situação atual dessa escola do campo e as consequências devido a rotatividade de educadores.

Para esse trabalho, foi utilizadas entrevistas para maior fidelidade nas respostas, foram selecionados seis (6) educadores, três do quadro QPM-Quadro Próprio do Magistério SEE/PR e três (3) PSS-Processo Seletivo Simplificado SEED/PR.

No primeiro capítulo faço uma breve explanação sobre a Educação do Campo e algumas práticas educativas, bem como com uma educação diferenciada, uma educação voltada ao sujeito do campo pensada com base na realidade do sujeito que naquele espaço está inserido.

No segundo capítulo faço uma retomada histórica da implantação do Colégio estadual do Campo Iraci Salete Strozak e a sua forma organizativa, através de Ciclos de Formação Humana.

No terceiro capítulo, problematizo a questão da rotatividade dos educadores nessa escola.

No quarto capítulo trago a realização da pesquisa com os educadores do Colégio estadual do Campo e o resultado dessa pesquisa, em relação a rotatividade dos educadores e quais são as implicações dessa no contexto escolar.

2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUMAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Através da luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra- MST surge a necessidade de escolas, com uma educação diferenciada, voltada ao atendimento desses sujeitos que ali residem assim a educação do campo surge como conquista das bandeiras e das lutas dos movimentos sociais do campo, trazendo respostas aos anos de exclusão dos trabalhadores do campo, não só aos direitos à terra, mas também aos direitos a educação e as políticas sociais voltadas ao atendimento desses sujeitos de direitos.

Desse modo a educação do campo deve ser pensada na realidade do sujeito que mora no campo. Essa, não poderá ser a mesma oferecida na cidade. Essa educação tem que ser no campo e para o campo, conforme a afirmação de Caldart (2007):

[...] Vamos continuar lutando para garantir que todas as pessoas do campo tenham acesso à educação pública e de qualidade em seus diversos níveis, voltada aos interesses da vida no campo. Nisto está em questão o tipo de escola, o projeto educativo que ali se desenvolve, e o vínculo necessário desta educação com estratégias específicas de desenvolvimento humano e social do campo, e de seus sujeitos. (CALDART, 2007, p. 13 grifos do autor).

Assim, a Educação do Campo, através de um diálogo com essa realidade da população do campo, vem fazendo a diferença na formação humana desses sujeitos.

Em relação a educação do campo e a luta por essa, revela Arroyo (2011) que a população do campo tem reivindicado uma educação própria, ou seja, uma educação do campo que esteja ligada aos modos de organização da vida e da cultura dos povos ali inseridos. Como é de conhecimento público, o Setor de Educação do Campo, juntamente com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terras – MST, tem promovido inúmeros debates, em nível nacional, estadual e municipal, com o objetivo de articular políticas educacionais específicas para desenvolvê-la no campo, e se empenham para a ampliação dessas pautas.

Podemos perceber avanços nas conquistas de implantação dessa nova proposta, a qual parte do princípio de respeitar as especificidades dos estudantes,

para que esse seja educado e ensinado no local onde reside e está inserido, valorizando assim a diversidade de sujeitos coletivos que fazem parte desse processo de educação do campo.

É fundamental que esses educandos conheçam a história de quem lutou por terras e por escolas, povos que obtiveram êxito na luta coletiva por direitos, bem como obtinham conhecimentos em todas as áreas. Assim os filhos de camponeses os quais também contribuem na construção da história.

Esses sujeitos do MST vão construindo suas histórias, conquistando seus espaços, movimentados pelas lutas organizativas nos espaços que se inserem. Através das reuniões de base, organizam os espaços, formando também seus integrantes para a vida política.

Nas palavras do educador Paulo Freire, ao conceder uma entrevista em 17 de abril de 1997, quando se posiciona em relação as manifestações e mobilizações dos movimentos sociais, destacando especialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra:

[...] os sem-terras constituem pra mim hoje uma das expressões mais fortes da vida política e da vida cívica desse país. Por isso mesmo é que se fala contra eles, e até de gente que se pensou progressista, e que fala contra eles, contra os sem-terras, como se fossem uns desabusados, como se fossem uns destruidores da ordem. Não! Pelo contrário, o que eles estão é mais uma vez provando certas afirmações teóricas de analistas políticos, de que é preciso mesmo brigar para que se obtenha um mínimo de transformação (FREIRE, 1997).

Dessa forma, posso perceber que Paulo Freire já destacava a importância da luta coletiva, enfatizando que sem lutas não teríamos conquista de direitos, pois não basta termos nosso direito garantido por uma lei, se ela não se cumpre. Apenas parte deste direito é acessado pela classe trabalhadora.

No próximo capítulo iremos explicar sobre a forma de organização e implantação do Colégio estadual do Campo Iraci Salete Strozak, o qual é um resultado dessa luta coletiva, destacada por Paulo Freire.

3 O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, está localizado no Assentamento Marcos Freire, Comunidade Centro Novo, Município de Rio Bonito do Iguaçu, Estado do Paraná. O Colégio fica a vinte e cinco quilômetros da cidade de Rio Bonito do Iguaçu PR e a nove quilômetros da PR 158, que é a principal PR de acesso ao Assentamento.

Assim destaca Hammel:

O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak (escola Iraci), localiza-se no assentamento Marcos Freire, em Rio Bonito do Iguaçu, no centro oeste do Paraná. Caracteriza-se por ser resultado da ocupação pelo MST de uma parte da área do latifúndio conhecido, na época de 1996 como Giacomet Marodin, hoje Araupel S/A, cuja extensão abrangia parte das terras desse município. (HAMMEL, 2013, p.22).

Como é de conhecimento público, essa escola é resultado da luta coletiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST, pois assim como os mesmos lutavam por terras, percebiam que havia a necessidade de conquistar escolas para seus filhos e para os sujeitos que ali estavam,

Hoje a escola oferece cursos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Curso de Formação de Docentes, segundo informações obtidas na secretaria do colégio, hoje o mesmo atende aproximadamente quatrocentos educandos.

O Colégio Iraci, é a escola base das escolas itinerantes. Hoje o colégio coordena oito escolas itinerantes, espalhados nos espaços diversos acampamentos e assentamentos existentes.

Assim destaca Hammel:

O Colégio Iraci, é a escola base das escolas itinerantes, hoje o colégio coordena oito escolas itinerantes, espalhadas nos espaços diversos, acampamentos e assentamentos existentes. O Colégio Iraci, é a escola base das escolas itinerantes, hoje o colégio coordena oito escolas itinerantes, espalhadas nos espaços de acampamentos e assentamentos. As Escolas Itinerantes são escolas que funcionam em acampamentos do MST. No Paraná, elas foram aprovadas pelo Parecer nº1012/03 do Conselho Estadual de Educação (CEE) e pela Resolução nº 614/2004 da SEED/PR. Segundo o PPP (2009, p.16) as Escolas Itinerantes “têm como finalidade atender aos educandos que estão nos acampamentos do MST, pois os frequentes deslocamentos para outras escolas acarretavam problemas em relação ao aproveitamento dos educandos”. Somam-se a isso preconceitos, discriminações e negligências dos estabelecimentos de ensino frequentados por esses estudantes. (HAMMEL, 2013, p. 29).

Desta forma, onde estiver uma luta pela terra, um acampamento ou um assentamento, estará uma escola, proporcionando aos que lutam uma instituição escolar para mediar conhecimentos.

Figura 1 – Colégio Estadual Iraci Salete Strozak



Fonte: Com Café, 08/09/2011.

Nota: Figura retirada do site¹

3.1 O HISTÓRICO DESSA ESCOLA

Os sujeitos acampados conquistam a terra, mas surge a necessidade de garantir o acesso à escola, a necessidade do conhecimento. Porém essa educação, não deve ser uma reprodução das escolas da cidade, com uma educação tradicional que seguem padrões e regras já estabelecidas, os sujeitos inseridos em um acampamento possuem suas particularidades, suas realidades e prioridades as quais não são as mesmas do meio urbano; então a educação que se é pensada

¹Disponível em: <http://www.comcafe.net.br/wp-content/uploads/2017/07/2011-08-09_2_maxi.jpg> Acesso em: 15 out. 2017

para esse espaço é uma educação no campo tendo o sentido da formação no sentido de organização e luta dos trabalhadores.

Diante desse contexto, várias escolas foram construídas dentro dos assentamentos conquistados, nas mais diversas regiões existentes em nosso país. Uma dessas escolas é o Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, localizado no assentamento Marcos Freire em Rio Bonito do Iguaçu no Paraná, o qual era uma extensão da Escola Estadual José Alves dos Santos.

Posteriormente o Colégio Iraci, passa a funcionar na Comunidade Alta Floresta, conhecida na época como “centrão”. Ali funcionava o ensino nos anos iniciais e Ensino Fundamental. Nesse espaço a estrutura era precária e a educação era organizada de forma multisseriada, porém facilitava o acesso aos estudantes, pelo fato de ficar mais perto do acampamento, funcionando ali por aproximadamente uns dois meses; após, mudou-se para a localidade de Vila Velha onde apresentava estrutura e acesso mais facilitado.

A escola que se almejava, era uma educação diferenciada, com qualidade, voltada aos sujeitos do campo, excluindo a inserção de uma educação convencional, que reproduz uma educação da escola urbana.

Nos espaços de reuniões, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras, pontuou propostas de fazer na localidade de Vila Velha um Centro Educacional e Cultural, mas o governo municipal não deu suporte para que esse projeto se realizasse. Assim, em seguida o Colégio Estadual do campo Iraci Salete Strozak, é construído na comunidade Centro Novo, no Assentamento Marcos Freire, o mesmo nesse período já possuía oito salas de aulas, biblioteca, laboratório, cozinha, saguão.

Nesse sentido Hammel (2007, p.73) se manifesta:

Com a concretização do sonho da terra, a partir da conquista do assentamento, surge a necessidade da estruturação da educação para as crianças, jovens e adultos. O processo de escolarização das crianças dos Assentados Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire se deu logo após a ocupação, ainda em abril de 1996.

A luta por uma educação voltada ao sujeito do campo nesse espaço foi pontuada nas reuniões organizadas pelos acampados, pois não bastava ter a escola, precisava-se ter ali nesse espaço, uma educação voltada ao sujeito do campo, o qual ali estava inserido. Assim, ao ler o Projeto Político Pedagógico do

Colégio Estadual do Campo Salete Strozak, percebemos com clareza, essa especificidade. O mesmo destaca que:

Os primeiros educadores deste colégio traziam consigo a persistência e resistência para construir e aprender nas adversidades, assim ergueram não só as paredes da Escola, mas uma nova forma de ensinar. A visão de conteúdo, método, avaliação e prática pedagógica era transformada de forma a atender a realidade que se apresentava. Era uma nova escola que se constituía, com educandos e educadores formados a partir de suas vivências e suas necessidades. (COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2013).

Desta forma e contemplando o extraído do Projeto Político Pedagógico da escola, os novos educadores precisam garantir aos educandos essa educação diferenciada, em seus planejamentos, trabalhando a questão da interdisciplinaridade com base na porção da realidade da comunidade. No início do ano letivo, nas reuniões para planejamentos e replanejamentos, os educadores preparam seu planejamento individual por disciplina e posteriormente em outra reunião se reúnem por reorganizar seus planejamentos por área do conhecimento.

3.2 O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK: CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA.

Como forma de garantir uma educação diferenciada, o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak é uma escola que está organizada por ciclos de formação humana, que segundo o PPP 2013, essa organização se fundamenta no processo de desenvolvimento humano, não significando apenas uma mudança na estrutura da escola, mas que vai, além disso, uma educação que não visa somente o conhecimento científico, mas com tempos do educando aprender e tempos de ensinar, pois o conhecimento entre educador e educando é uma troca de saberes, tempos de ensinar e tempos de aprender.

Esse modelo de educação visa atender o sujeito que é do campo, levando em consideração a sua realidade. Nessa linha, inexistente a reprovação, que é uma forma de excluir o sujeito da escola, assim foi implantada uma escola, que é organizada por ciclos de formação humana.

Sobre os ciclos de formação humana, destaca Hammel:

Os Ciclos vêm apresentando possibilidades de debater além da lógica linear e devem ser compreendidos como articuladores do dinâmico e complexo processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos sujeitos. Não podem apenas legitimar a mudança da realidade formal escolar, mas também oferecer a possibilidade de superá-la em todas as suas configurações de ensino conhecidas, como, por exemplo, o próprio processo de avaliação que é previsto nas desigualdades do desenvolvimento e da aprendizagem entre os sujeitos. Esse novo modo de pensar exige definição de princípios, metas, conhecimentos próprios, de acordo com as idades, principalmente aos grupos de idade-ciclo. Se estivermos numa lógica de seriação podemos enquadrar o processo de ensino em sequências anuais, semestrais ou ainda, bimestrais, com conteúdos e tempos graduados. Contrariamente ao que ocorre nos Ciclos, os tempos têm outra dinâmica, mais extensa e ressignificada a partir das temporalidades ou da condição humana do interagir sócio antropológico (sic) (os tempos da vida). Os ciclos da vida são processuais, pois não cessam na prescrição ou no conceito final sobre as vivências conquistadas. Assim, na escola do ciclo, o tempo de aprendizagem é o tempo do desenvolvimento da vida humana, que passa por diferentes ciclos (infância, adolescência, juventude, adulto e velhice). Compreender como se aprende em cada ciclo da vida passa a ser pré-requisito para trabalhar os conteúdos escolares. (HAMMEL, 2011, p. 79 e 80).

Essa forma organizativa da escola é uma forma, que visa a exclusão por reprovação, pois todo o conhecimento adquirido pelo aluno é aproveitado é impossível que um educando durante um ano, não tenha assimilado nenhum conhecimento novo em relação aos conteúdos proposto em sala de aula, o que pode acontecer em um processo de reprovação é a exclusão de todo o aprendizado particular assimilado pelo estudante e nenhum conhecimento adquirido considerado. Observa-se o processo de formação humana, e o desempenho ao final de cada ciclo.

Após finalizar o ciclo, o desempenho dos estudantes é verificado, seus pareceres são consultados e se ele apresenta dificuldades em alguma disciplina, o mesmo passa para o próximo ciclo, porém no ano posterior ele passará a frequentar em contra turno a classe intermediária por área de conhecimento, na qual o educando não assimilou o conhecimento.

Durante o ano, o educando participa destas aulas, para que sejam novamente trabalhados os conteúdos do ano anterior no qual o mesmo não conseguiu a assimilação do conhecimento, até que esse seja contemplado e descrito nos pareceres do educando, conforme pude perceber nas escritas do Projeto Político Pedagógico do colégio, o qual relata a função do parecer descritivo elementos usados como forma avaliativa no Colégio Estadual do campo Iraci Salete Strozak:

O parecer descritivo cumpre parte desta função, descrever com fundamento científico desde os conhecimentos trabalhados e os objetivos previstos no semestre, o desenvolvimento de cada educando, de forma clara e objetiva e de compreensão para comunidade escolar (educandos e família) e concretizar encaminhamentos. Para fazer o registro do parecer descritivo utiliza-se um documento próprio (parecer descritivo) que vem substituir os tradicionais boletins com notas escolares. Este registro é resultado do diálogo realizado por cada educador o educando, com elementos discutidos na área do conhecimento, com o coletivo dos educadores do ciclo sobre o educando e seu desenvolvimento em cada período (COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2013, p.52).

Assim percebo a consolidação da uma educação diferenciada, a Educação do Campo, a qual tem o objetivo de proporcionar ao estudante a sua permanência na escola, sem nenhuma exclusão.

A conquista desta proposta é um grande um avanço, pois cada educando adquire o aprendizado através de uma proposta que respeita a especificidade local e de cada sujeito que neste espaço está inserido. Esse projeto se diferencia dos outros projetos das escolas convencionais, pois também é pensado na sua formação política e social, assim também como forma de emancipação coletiva do sujeito.

Sobre essa emancipação dos sujeitos do campo concordo com Arroyo (2011, p.150), quando o mesmo diz:

Há, porém, uma história de emancipação. E é necessário garantir o conhecimento a essa história de resistências e de emancipação, dando centralidade nos currículos de formação e de educação básica sobre tudo à diversidade de resistências, de ações e movimentos da diversidade de coletivos e de povos do campo: reconhecendo os saberes acumulados sobre esses processos de resistência e de libertação em sua rica diversidade como direito ao conhecimento: e incorporando-os nas escolas e nos currículos de formação.

Percebemos que a Educação do Campo, vem proporcionando um aprendizado diferenciado, a esses sujeitos que fazem parte de uma sociedade onde muitas vezes o sujeito do campo é excluído e ridicularizado, mas estes, têm demonstrado firmeza na luta construindo sua história, persistentes, esperançosos e organizados através da luta coletiva.

Na tabela a seguir, demonstro para a visualização dos leitores como está organizado os ciclos de formação humana no Projeto político Pedagógico da escola, página quarenta e dois, ano dois mil e treze e como acontece esse processo dentro da formação humana.

Quadro 1 - Organização dos ciclos de formação humana (por idade)

Idade	Anos Escolares na Educação Básica	Ciclo da Educação Básica	Ciclo de Formação Humana
4 anos	Educação Infantil	Ciclo Único da Educação Infantil	I Ciclo
5 anos			
6 anos	1º ano - EF	I Ciclo do Ensino Fundamental	II Ciclo
7 anos	2º ano - EF		
8 anos	3º ano - EF		
9 anos	4º ano - EF	II Ciclo do Ensino Fundamental	Classe Intermediária
10 anos	5º ano - EF		
11 anos	6º ano - EF		
12 anos	7º ano - EF	III Ciclo do Ensino Fundamental	III Ciclo
13 anos	8º ano - EF		
14 anos	9º ano - EF		
15 anos	1º ano - EM	Ciclo único Ensino Médio	IV Ciclo
16 anos	2º ano - EM		
17 anos	3º ano - EM		
			V Ciclo

Fonte: PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2013

Assim sendo em cada fase de desenvolvimento o sujeito vai evoluindo em termos de aprendizagem e conhecimento, sendo esse conhecimento científico e outros conhecimentos para sua formação humana.

Dessa forma, essas fases são acompanhadas através de seus desempenhos apresentados pelos educadores nos pareceres descritivos, nestes são apontados a assimilação do conhecimento nas mais diversas áreas e se o educando não evolui em um determinado ciclo, frequentará em contra turno a classe intermediária no ano seguinte para avançar em termos de aprendizado e conhecimento. A classe intermediária está organizada conforme o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Organização Classe intermediária

Classe intermediária: Áreas do conhecimento	Área da Linguagem
	Área de ciências da natureza e matemática
	Área das ciências Humanas (ciências sociais)

Fonte: COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2013.

No capítulo a seguir, iremos explicar a forma organizativa do conselho de classe participativo, relatando os importantes elementos que estão presentes nesses momentos de socialização do aprendizado e assimilação do conhecimento dos educandos, em relação aos conteúdos trabalhados no semestre.

3.3 O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

Esse é o momento de avaliar os educandos, os educadores e os outros espaços da escola, assim como a merenda, limpeza, biblioteca, o atendimento dos funcionários da secretária, equipe pedagógica e a Direção da escola, momento esse também contemplado no Projeto Político Pedagógico do colégio:

O Conselho de Classe Participativo é espaço-tempo de efetivar o que chamamos de avaliação dialógica, de chamada para o compromisso com o estudo e a formação e não para obter notas. Ele é também, um espaço de divisão do poder da instituição escolar, avalia-se cada sujeito e cada instância da escola envolvida no processo educativo (COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2013, p. 54).

Desse momento, participam os pais, educandos, educadores e os responsáveis pela Direção da escola. A partir do conselho de classe participativo, das avaliações, trazidas feitas pelos educandos, percebe-se a autonomia dos educandos, pois é através destas avaliações que muitos educadores, são convidados a mudar sua metodologia de ensino para um melhor aprendizado e compreensão dos conteúdos propostos em sala de aula pelos educadores. Assim concordo com Freire (1996), quando este no relata que:

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativa - crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.13).

Deste modo Paulo Freire explica que um educador democrático, aceita com humildade as críticas na sua prática docente, para se aproximar mais facilmente da mediação do conhecimento ao educando de acordo com sua realidade a qual o mesmo almeja, palavras destacadas no livro *Pedagogia da Autonomia*:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua

insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. (FREIRE, 1996, p.13).

A proposta do Colégio Estadual do campo Iraci Salete Strozak, de forma diferenciada, permite não só a mediação do conhecimento científico, mas também outros conhecimentos que estão além da sala de aula, com objetivo de formar sujeitos críticos com aprendizagem satisfatória, permitindo que os educandos participem de outros espaços inerentes à escola, como as Jornadas de Agroecologia, os Encontros da Juventude do Movimento Sem Terras, os encontros dos Sem Terrinhas, os encontros da Educação do Campo.

Nesse espaço escolar educativo a grande maioria dos educadores não são concursados, e mesmo os que são concursados, ao assumirem suas funções no colégio, logo em seguida procuram junto aos órgãos competente pedir sua remoção para uma escola mais perto de sua residências, portanto a questão da rotatividade de educadores no Colégio Iraci, é uma fator que de certa forma afeta o contexto escolar, a questão da proposta diferenciada é uma delas pois há uma certa demora para que os novos educadores compreendam a sua forma organizativa. No próximo capítulo iremos tratar da questão da rotatividade nesse espaço, elencando alguns elementos relevantes desse processo.

4 A ROTATIVIDADE DOS EDUCADORES NESSA ESCOLA

A rotatividade de educadores nos colégios é um tema que já está em debate a algum tempo, podemos visualizar no trabalho de GORNI no ano de 2009, o mesmo já explanava sobre o tema e assim destacava:

Com este entendimento, observamos que tal fato dificulta a continuidade do trabalho na escola em ciclos, uma vez que muitos docentes mudam de escola no final do ano e nem sempre se tem registro ou informação detalhada sobre o desempenho de cada aluno nos anos anteriores, que sendo acessível aos novos docentes, possam servir como base para o planejamento do trabalho a ser desenvolvido junto aos mesmos. (GORNI, 2009, p. 4.).

Em relação à rotatividade dos educadores na área da educação, percebemos que é uma situação grave, não somente na questão da continuidade dos trabalhos deste educador na escola que trabalha, como também a questão da falta aquisição de vínculos com a comunidade onde trabalha, bem como a demora para que o educador aceite a proposta da escola e compreenda sua forma organizativa, também problematizada por Gorni no ano de 2009.

[...] a aceitação das inovações pelos docentes não se dá de forma imediata e está diretamente relacionada à obtenção de resultados positivos, a partir das mesmas, ao longo do tempo. É principalmente sob esta perspectiva que se pode explicar a lentidão com que a organização da escola em ciclos e a introdução da avaliação qualitativa vêm ganhando a adesão dos educadores, após sua implantação em meados da década de 80. (GONGI, 2009, p 6).

De forma lenta, os educadores vão de adequando ao sistema da escola, após sua contratação, percebe-se o quão desgastante é a situação de trabalhar nesse regime de contrato temporário, PSS, uma vez que a incerteza de conseguir aulas durante todo o início de ano letivo amedronta os profissionais.

A forma de contratação é através de um contrato com validade de um ano, sujeito a prorrogação para mais um ano, desta forma esse sistema de contratação também é excludente, pois se caso o contrato for prorrogado, aquele educador que queira se inserir nesse processo seletivo no próximo ano, não poderá, visto que se houver a prorrogação do contrato para mais um ano, não será aberto um novo processo seletivo.

Sobre a rotatividade, podemos citar Silva 2007, o qual elenca fatores importantíssimos sobre o que podemos caracterizar como rotatividade, desta forma o mesmo relata que:

Convém esclarecer que se entende por rotatividade docente, como a não permanência na escola, de professores, durante o ano letivo ou de um ano para o outro. Dito de outro modo, tal fenômeno refere-se a existência de um determinado número de professores que iniciam um ano letivo em uma escola mas não chegam ao seu término ou mudam de instituição de um ano para o outro, comprometendo a permanência do seu corpo docente e as possibilidades de continuidade dos trabalhos desenvolvidos. (SILVA, 2007, p. 20).

Nesse contexto percebemos que a citação nos mostra que a rotatividade compromete a permanência do quadro de educadores de um ano para o outro, isso gera também uma certa insegurança para os educadores PSS, pois além de ficar impossibilitados de dar continuidade nas atividades iniciadas durante o ano letivo, há também a questão da preocupação de conseguir aulas no ano seguinte, ou de assumir aulas em mais que uma escola para fechar a carga horária, causando desgastes físicos, emocionais e psicológicos, pois à exaustão diária poderá comprometer a saúde dos educadores.

Sobre a contratação temporária, a qual causa a rotatividade do educador nas escolas, Azevedo já problematizava em 2010, relatando que: Também são encontrados professores contratados a título precário, privilegiando a contratação temporária ou por tempo determinado. Regime de trabalho que impede a formação de vínculos entre professores, pela necessidade de trabalhar em várias escolas. Essa autora traz elementos importantes sobre a questão da rotatividade escolar, presente na localidade de Bela Vista do Paraíso, estado do Paraná.

Assim relata:

A rotatividade docente ocorre há tempos e está associada à preferência a estabelecimento de localização privilegiada. A situação do contexto apresentado demonstra uma localização desprivilegiada, na qual docentes fecham padrão, independente do seu vínculo empregatício, com aulas restantes, dificultando vínculo à escola. O direito à educação vem percorrendo avanços lentos e negados um percurso formador digno, sem interrupções, próprio do seu tempo, as classes dos meios populares de lugares sociais desiguais. É preciso repensar a escola em situações reais, entender o êxito e o fracasso de todo o sistema educacional num contexto complexo com dificuldades, na qual medidas necessitam ser implantadas com a seriedade devida. (AZEVEDO, 2010, p.9).

A questão da rotatividade nos faz pensar também, sobre outros elementos em relação a aplicação da proposta da escola, pois com a questão da rotatividade, poderá mudar professores, funcionários, equipe pedagógica, pois a maioria destas funções são assumidas pelos PSS, mas, em um determinado momento também mudará a direção vice direção da escola, com essa mudança poderão assumir essas funções profissionais que discordam da proposta da escola, fazendo com que todo trabalho que vinha sendo desenvolvido ser rompido e modificado, assim Gorni em 2009, problematiza a questão da rotatividade em uma escola estadual na cidade de Londrina PR e a dificuldade que essa escola enfrenta com essas mudanças, assim relata:

[...] pois praticamente todo quadro da escola foi modificado, ou seja, apenas uma docente permaneceu, em função da política vigente para contratação e alocação de docentes nas escolas no estado do Paraná, à época. Além disto, já no início deste ano, também mudaram a direção e a vice direção da escola e, completando o quadro de mudanças, no início do segundo semestre letivo, foram substituídas a coordenadora geral e a supervisora do período matutino. (GORNI, 2009, p 11).

Desta forma nos preocupa a questão da rotatividade de educadores no Colégio Iraci e as possíveis implicações no contexto escolar, pois com essa rotatividade frequente, se as pessoas que assumirem esses cargos como a direção, vice direção e coordenação da escola, forem contra a proposta da mesma, a manutenção do trabalho pedagógico nesse espaço dificilmente terá continuidade e algumas ações impedidas de serem concretizadas.

Outro fator que incide na rotatividade é o desafio do deslocamento para vários colégios para conseguir fechar a carga horária semanal, como o caso de um educador que no ano letivo de dois mil e dezessete (2017) assumiu aulas em seis escolas, gerando uma intensa sobrecarga física no mesmo.

Nunes Sobrinho problematizava já em 2007 algumas consequências dessas sobrecargas de trabalho uma doença conhecida pelo nome Síndrome de Burnout* a qual vem atingindo a classe de trabalhadores da educação, essa síndrome é uma doença considerada como uma modalidade de stress ocupacional, de caráter depressivo que atinge alguns profissionais no desempenho de funções,

*A Síndrome de Burnout é considerada uma modalidade de stress ocupacional, que atinge profissionais no desempenho de suas funções assistenciais, a mesma cauda: Exaustão emocional, despersonalização, baixa realização pessoal. (NUNES SOBRINHO, 2007, p. 459).

principalmente os profissionais da área da educação, sobre essa doença Nunes Sobrinho, 2007, relata que:

A jornada de trabalho semanal excessiva é fator que gera incômodo entre os professores. Os baixos salários associados à precariedade do trabalho docente impelem os profissionais a assumirem empregos em várias escolas, na tentativa de complementar seus rendimentos mensais. Trabalhar nessas condições implica mais horas de deslocamentos, maior esforço de adaptação a diferentes ambientes e preparação de atividades escolares distintas, contribuindo para a sobrecarga física e cognitiva do profissional. Como consequência, os dados mostram o aparecimento da Síndrome de Burnout em professores que excedem os limites da jornada de trabalho em mais de 60 horas semanais. (NUNES SOBRINHO, 2007, p. 463).

Conforme relata o autor acima citado, podemos perceber que a jornada de trabalho em excesso, a locomoção para trabalhar em várias escolas, a intensa carga horária com a diminuição da hora atividade entre outros fatores, geram um grande desgaste nos educadores e os mesmos correm o risco de serem atingidos por essa patologia, que segundo Nunes Sobrinho, a grande maioria dos profissionais atingidos com essa síndrome é a classe de trabalhadores da educação.

Outra pesquisa realizada pelo autor, na região sudeste do Paraná, nos mostra resultados preocupantes em relação a essa doença:

Dentre os 119 professores selecionados para o estudo, 77 (64,7%) responderam aos instrumentos. Desse total, 54 professores, ou seja, 70,13% apresentavam sintomas de burnout. Dentre eles, 85% sentiam-se ameaçados em sala de aula, 44% cumpriam uma jornada de trabalho superior a 60 horas semanais e 70% estavam incluídos na faixa etária inferior a 51 anos. (NUNES SOBRINHO, 2007, p. 463).

Nesse intento, percebemos que a imensa jornada de trabalho também contribui para o desenvolvimento dessa doença, entre outras, agravando a atuação destes profissionais em sala de aula.

A apresentação de atestados médicos para justificar a ausência no trabalho, é um fator desgastante no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak alguns dias chegam a faltar na escola até cinco (5) educadores, devido a problemas de saúde, dificultando assim o andamento das atividades rotineiras da escola. Conforme informações obtidas na secretária da escola, no dia 22 de setembro de dois mil e dezessete, faltaram quatro educadores. Assim de 40 aulas que deveriam ter sido dadas nesse dia, somente foram dadas 21 aulas e ficaram 19 aulas vagas.

A problematização da contratação dos educadores, não é recente, esse assunto já era elencado no ano de dois mil e nove, nas escritas do PPP da escola do ano de 2009:

A forma de contratação do Estado dificultava a permanência dos educadores por um grande período neste estabelecimento de ensino por não fazerem parte do Quadro Próprio do Magistério. Hoje, ainda temos esta marca em nosso estabelecimento de ensino, a rotatividade dos educadores e a precarização dos contratos. Muitos assumem a proposta e a consolidam como fora estruturada e construída, partindo dos princípios da educação do campo e da formação do sujeito Sem Terra, mas isto não é consenso entre os educadores. Diferentes concepções se contrapõem quando se ousa pensar uma proposta de educação para emancipação humana, desde as relações de poderes até o fazer pedagógico estruturado na escola burguesa. Apesar de termos como princípio a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, enfrentamos problemas, pois a rotatividade dos educadores não nos permite a continuidade deste processo. Os educadores que estão presentes no colégio já não são necessariamente os mesmos que participaram da discussão e elaboração do Projeto. Desta forma como garantir a participação de todos? Como realizar o Projeto Político Pedagógico? Como concretizar resultados positivos? Toda esta problemática gera descontentamentos, uma vez que para os que permanecem todo o ano inicia-se novamente muitas discussões e para os novos fica a sensação de imposição. Este tem sido um dos limites na efetivação deste Projeto. (COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2009, p. 12-13).

Assim já problematizado claramente no PPP da escola Iraci, a rotatividade é uma fator agravante que afeta várias escolas em toda a região do estado do Paraná, assim como também outros estados dos nosso país, essas dificuldades vem sendo enfrentadas na área da educação já a algum tempo, no trabalho abaixo mencionado, Gorni, destaca claramente fatores relevantes em relação a rotatividade de educadores, podemos perceber as dificuldades enfrentadas por outras escolas. Assim relata nos relata Gorni 2009:

No entanto, no primeiro dia do ano letivo de 2006, os alunos compareceram maciçamente às aulas, mas não havia nenhum professor para atendê-los, pois a equipe docente que atuaria na escola só se apresentou no segundo dia de aula, em função de ter ocorrido atraso na alocação dos docentes nas escolas pelo núcleo regional. Este fato impossibilitou o conhecimento a priori das 'novas' professoras, acerca do contexto em que trabalhariam. Assim, estas iniciaram imediatamente seu trabalho em sala de aula, o que inviabilizou até a realização do planejamento antecipadamente. Diante desta situação, a presença da equipe da pesquisa significou, de certa forma, uma grande fonte de apoio e auxílio no difícil momento que vivenciavam. Isto contribuiu para que, desde o início deste ano, fossem realizadas discussões sobre o dia-a-dia da escola e sobre o desenvolvimento das turmas. (GORN, 2009, p 15).

Fatos como esse, continuam acontecendo no Colégio Iraci, pois anualmente devido à demora da contratação dos PSS, a escola dificilmente inicia o ano letivo com o quadro de educadores completo, normalmente inicia com um quadro reduzido.

A rotatividade dos educadores não é problematizada somente no estado do Paraná, este estudo não é recente, nesse intento percebemos que o debate desse tema, já era problematizado por: SILVA; LOURENCETTI; RACHED em 1995 no estado de Ribeirão Preto, relatado no ensaio dessas autoras:

A análise do livro-ponto da escola revela dado assustador, nos últimos 5 anos (1989-1993) passaram pela escola 6 diretores e 8 assistentes de direção! E mais, para lecionar em 4 classes de 1º Grau, nas 8 disciplinas obrigatórias (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, Educação Artística e Inglês) já passaram pela escola 85 professores. Aritmeticamente, cada vaga da escola é preenchida por dez professores nestes cinco anos. E, especificamente, algumas classes chegaram a conviver com 15 professores para uma mesma disciplina de 5ª a 8ª séries. Mais de 70 % destes professores sequer ficam 1 ano na escola!! Talvez baste este dado para assegurar que qualquer projeto pedagógico para estas séries pareceria insano. (SILVA; LOURENCETTI; RACHED, 1995, p. 4).

Desta forma, percebemos que não é somente o estado do Paraná que vem sofrendo desgastes na educação pública, relacionado a rotatividade dos educadores da rede estadual de ensino, esse agravante vem atingindo outros estados brasileiros. Nessa citação acima podemos problematizar a rotatividade de educadores que estavam na direção da escola, fator esse agravante para o desenvolvimento e implantação da proposta escolar.

Como é do conhecimento público, aconteceram alguns concursos públicos na área da educação estadual, mas a contratação foi menor do que a demanda da escola Iraci e alguns educadores que assumiram as vagas, logo em seguida pediram remoção dessa escola, citamos aqui o caso de uma educadora que residia na cidade de Guarapuava PR, a aproximadamente cento e cinquenta quilômetros do local de trabalho, a qual teve sua vaga removida para uma escola mais próxima de sua residência.

Diante desse contexto e da grande rotatividade existente no Colégio estadual do campo Iraci Salete Strozak, acreditamos que esse fator tão relevante, poderia ser

solucionado com concursos específicos para educadores do campo, com formação nessa área.

O que constamos hoje em relação a esses concursos é que, embora haja um grande debate e uma movimentação em torno dessa discussão dentro dos setores responsáveis, os editais para os concursos estaduais para docentes não abordam esse tema.

No próximo capítulo iremos explicar sobre a realização da pesquisa sobre a rotatividade no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, e as possíveis implicações tanto no contexto escolar como no cotidiano dos educadores.

5 REALIZAÇÃO DA PESQUISA NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK

Os dados obtidos foram através da aplicação de uma entrevista com os educadores, no qual a rotatividade se faz presentes, para posterior análise do que estas trocas causam.

A aplicação da entrevista teve como objetivo conhecer quais são as consequências que a rotatividade traz para o contexto escolar do Colégio.

Segundo informações obtidas na secretaria do colégio, o quadro de educadores nos últimos três anos está organizado desta forma:

Quadro 3 - Educadores

ANO	Professores PSS	Professores Concursados
2015	49	13
2016	42	10
2017	25	16

Fonte: COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK, 2017.

Nota: Dados coletados na secretaria do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak em mês 08/2017 (livro ponto 2015, 2016, 2017).

Assim percebemos que a maioria dos professores atuantes neste espaço escolar são contratados pelo PSS, Processo Seletivo Simplificado- SEED PR, o qual acontece anualmente, através de editais específicos. Percebemos que no ano de dois mil e dezessete (2017), o número de educadores concursados nessa escola aumentou, devido a retirada de 3 horas atividades para cada 10 aulas, assim os educadores não conseguindo fechar sua carga horária nas escolas que estavam trabalhando, tiveram que assumir aulas em mais de uma escola para conseguir fechar a carga horária de 40 horas semanais. Destaco que alguns educadores estão com aulas em até seis (6) escolas. Um educador trabalha no período da manhã em uma escola no assentamento em Rio Bonito do Iguaçu e a tarde na cidade de Laranjeiras do Sul, o mesmo almoça dentro do ônibus para poder dar conta de chegar à escola no horário previsto para ministrar suas aulas. Nem há horário para almoçar.

5.1 RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA COM OS EDUCADORES PESQUISADOS

A pesquisa foi efetuada de modo qualitativo e quantitativo, com técnica documental, bibliográfica e entrevistas.

Para desenvolver as entrevistas, foi entregue aos educadores um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assegurando a confidencialidade e o sigilo na pesquisa na entrevista, previamente houve explicações sobre a referida pesquisa e o seu objetivo.

A referida pesquisa foi realizada com seis educadores, os quais passo a nomeá-los educador 1, 2, 3, 4,5, e 6, sendo 3 educadores do quadro QPM- Quadro próprio do Magistério da SEED- Secretaria de estado da Educação do Paraná e três (3) educadores PSS- Processo Seletivo Simplificado da SEED/PR.

Em relação à primeira pergunta: Como você visualiza a rotatividade de educadores no Colégio estadual do Campo Iraci Salete Strozak?

Obtive as seguintes respostas:

Educador 1: “A troca de professores não permite o entrosamento do educador com as turmas e com a comunidade, além de não permitir a continuação do trabalho pedagógico, sendo este uma situação negativa para ambas as partes envolvidas”.

Percebe-se a falta de estabelecimento de vínculo com os educandos e com a comunidade.

O educador 2: “O Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak possui um sistema de ensino diferenciado das demais escolas do estado, a rotatividade de professores a cada ano acaba sendo um problema. Nesse sentido deve-se dizer que cada ano é necessário capacitar (sobre a proposta da escola) novos educadores, o que dificulta a concretização contínua da proposta, pois no momento que o profissional está se adaptando ao novo sistema de ensino, seu contrato é encerrado e muitas vezes ele pega aulas em outras instituições escolares. Para o bom andamento dessas atividades pedagógicas é preciso um coletivo de profissionais que conheçam realmente a instituição escolar, sua proposta e a realidade dos estudantes.

O educador 3: “Para a nossa escola que tem uma proposta diferenciada e que requer muita leitura e tempo para se inteirar da mesma, vejo que é uma situação difícil. Pois a cada ano novos professores chegam enquanto alguns que já estavam

adaptados ou se adaptando, por força de contrato acabam deixando a escola. Se houvesse um concurso direcionado para quem tem interesse em trabalhar em escolas do campo, seria mais produtora para todos.

Educador 4: “Acredito que todos os educadores ao chegar à escola procuram adapta-se, processo esse que ocorre já na semana pedagógica e nas formações oferecidas pela escola.

Educador 5: “A rotatividade normalmente não vem acompanhada de produtividade imediata, pois, a cada ano, ao invés de existir uma continuidade, temos uma paralisação da evolução para que os novos possam se habituar ao meio. No colégio, os trabalhos docentes são regidos pelos planejamentos de estudos, baseados nos Complexos de Estudos, onde o educador precisa adaptar o conhecimento à vida do campo além de ter como princípio as necessidades de atingir de forma real e prática a formação humana dos educandos. Desta forma, a rotatividade é um grande desafio

Educador 6: “A rotatividade é um problema na construção da proposta da escola de forma geral, pois atrapalha o avanço do trabalho pedagógico e a organicidade da escola. Como benefício pode-se destacar que cada profissional tem um modo de ensinar e de passar seus diferentes conhecimentos para os educandos. Porém se fossem professores fixos conheceriam melhor a realidade de cada educando.

Diante desse contexto, Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido* (1992), relatava que o educador precisa da amorosidade para desenvolver suas atividades no espaço escolar onde atua, e a falta de estabelecimento de vínculo com a comunidade e com os educandos, conforme relatam alguns educadores em suas respostas, nos demonstram a necessidade desse importante elemento.

Assim concordo com Freire (1992):

A amorosidade e o diálogo constituem-se como elementos indispensáveis para que ocorra, no processo educativo, “o encontro amoroso entre os homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1992, p. 43).

Pois o ato de ensinar também é um ato de amor e afetividades, esses vão se desenvolvendo com o passar do tempo, onde educando e educador criam laços de

amizades, que muitas vezes com o passar do tempo de inserção do educador, se estende até a família e á comunidade,

Quando inquiridos com pergunta: Como você visualiza a rotatividade de educadores no Colégio estadual do Campo Iraci Salete Strozak? As respostas foram as seguintes:

Educador 1: “Não há benefícios, pois com a rotatividade de educadores, o mesmo não consegue conhecer os alunos, suas potencialidades e limitações o que dificulta o planejamento e a continuidade do trabalho pedagógico.

Educador 2: “Eu trabalho desde 2012 nessa instituição escolar, e cumpre assinalar que minha relação ensino aprendizagem com os estudantes (como consta na proposta da escola) não foi construída no primeiro ano de trabalho. Levou um tempo expressivo para que pudessem construir relações pedagógicas ou práticas de ensino que capacitassem educandos para a vida, que despertassem nos estudantes o sentido útil do conhecimento científico que estão buscando nessa instituição. Não era simplesmente chegar à sala de aula e “descarregar” o conhecimento científico que havia adquirido na universidade, era preciso buscar meios didáticos com que os estudantes associassem esses conteúdos a sua realidade, e conhecer essa realidade demandava tempo, a troca anual dos educadores é um ponto negativo na aprendizagem dos educandos, pois em curto intervalo de tempo, não se constrói uma relação satisfatória de ensino aprendizagem.

Educador 3: “Acredito que os professores precisam de tempo para entender como funciona a escola e isso não é de um dia para o outro. Se você tem continuidade nos trabalhos o resultado sem dúvida será melhor para todos.

Educador 4: “A rotatividade normalmente não vem acompanhada de produtividade imediata, pois, a cada ano, ao invés de existir uma continuidade, um progresso, nos trabalhos do coletivo de educadores, temos uma paralisação da evolução para que os novos possam se habituar ao meio. Ou seja, com rotatividade constante, os trabalhos serão sempre os mesmos pelos que permanecem fixos no colégio e somente após a adaptação dos novos é que poderá ser cobrada evolução, isso, se, os novos educadores se familiarizarem com os trabalhos”

Educador 5 “Em cada lugar que vai para trabalhar se aprende algo de novo, no entanto tem o lado negativo que essa rotatividade traz que a meu ver é a insegurança de todo início de ano, não ter a certeza do emprego”.

Educador 6: Como professora PSS, percebo que mudanças são necessárias e é preciso se adequar a cada proposta pedagógica.

Em relação a pergunta: Na sua vida, o que modifica com a rotatividade no trabalho para os educadores PSS? Obtivemos as seguintes respostas:

Os educadores 1 2 e 3 relataram que não há nenhuma modificação para os mesmos, uma vez que não são PSS e sim do quadro QPM.

Educador 4: “A mesma relata que com essa mudança, a mesma procura se adaptar o mais rápido possível, para assim dar início aos conteúdos em sala de aula, quando nos propomos a uma determinada profissão, devemos ter em mente sempre, ser o melhor naquilo que escolhemos.

Educador 5: “Em cada lugar que vai para trabalhar se aprende algo de novo, no entanto tem o lado negativo que essa rotatividade traz que ao meu ver é a insegurança de todo início de ano, não ter a certeza do emprego.

Educador 6: “trabalho nesse colégio a 5 anos, mesmo sendo PSS todo ano consigo aulas nessa escola, já estou adaptada a mesma e a sua proposta, mas há possibilidades de ir para outras escolas pelo fato de não ser QPM.

Todos os educadores PSS destacam a rotatividade no colégio durante o início do ano letivo e a ansiedade desses até conseguirem fechar contratos no início de cada ano letivo.

Na pergunta: Para a escola, o que significa essa alta rotatividade de educadores? As respostas foram:

Educador 1: “Para a escola a rotatividade implica em falta de compromisso com a comunidade devido à falta de estabelecer vínculos com a mesma.

Educador 2: “Significa a ruptura do processo pedagógico e de ensino aprendizagem, visto que com isso todos (as) perdem, desde funcionários, educadores e até os estudantes, pois a consolidação de um coletivo capacitado e conhecedor da realidade escolar influi nos resultados esperados desse novo jeito de se fazer escola, voltado à formação humana e com intuito de ofertar uma educação de qualidade aos nossos estudantes do campo.

Educadores 3 4 5 e 6 responderam que: “Significa praticar a tolerância, insistência e a repetitividade, pois todos os anos a escola terá a árdua tarefa de formar novos educadores em relação a forma que a escola está organizada e suas práticas pedagógicas, assim como propor a estes a leitura do PPP da escola, proporcionar momentos de formação a estes, assim como, contar com o esforço

desse educador de procurar se adaptar o mais rápido possível a realidade da escola e dos educandos, bem como desenvolver suas práticas.

Sobre a quinta pergunta: Há a questão da continuidade ou descontinuidade dos trabalhos, dos conteúdos, com a troca de professores? As respostas foram as seguintes:

Educador 1: “A maioria dos educadores, mesmo desconhecendo a proposta da escola, tentam aos poucos ir se inserindo nela, porém normalmente há dificuldade, principalmente na construção de seus planos de trabalho docentes e na realização dos pareceres descritivos, visto que os educadores estão acostumados a trabalhar com registros por notas.

Educador 2: “A prática cotidiana na instituição escolar do campo Iraci Salete Strozak é a forma de capacitar e adaptar os profissionais, pois é uma escola em movimento e formação constante, onde todos e todas estamos aprendendo a cada dia, seja entre o coletivo de profissionais, ou na relação de ensino aprendizagem com os estudantes, visto que é uma troca de saberes, para que o profissional molde da melhor forma seus métodos de ensino, precisa se apropriar do conhecimento trazido pelos educandos da sua própria realidade.

Educadores 3, 4, 5 e 6 responderam que o Colégio Iraci é uma escola que por ter uma proposta diferenciada das demais escolas, acarreta maior desgaste ao educador, pois há muito trabalho para ser realizado, tudo o que é realizado é documentado, pois não trabalha com notas, e sim com pareceres, a hora atividade não é suficiente para realizar todas as anotações necessárias. Isso nos remete a um problema que é levar trabalho para fazer em casa. A diminuição da hora atividade foi extremamente nociva para o bom funcionamento da escola, porém os novos educadores que chegam para trabalhar na escola, aos poucos se adaptam, procurando trabalhar de acordo com a proposta da escola, mesmo porque, a organicidade da escola está prevista no PPP da mesma.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do Processo Seletivo Simplificado- PSS, o Núcleo Regional de Educação- NRE de Laranjeiras do Sul, juntamente com a Secretaria Estadual de educação do Paraná- SEED seleciona os educadores anualmente para atuar nas escolas estaduais, subordinadas a estes órgãos, assim anualmente novos educadores são contratados para atuar nessas escolas, com um contrato de um ano, causando a rotatividade de educadores nas escolas.

A rotatividade docente no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak foi tomada como foco para análise, porque no contexto não pode ser negada ou desprezada e ocorreu questões sérias em relação ao PPP, pois como visualizamos nas respostas dos educadores, a compreensão e a aceitação da proposta da escola não acontece de forma rápida, havendo a necessidade da acessória de outros educadores e da equipe pedagógica, para a realização de planejamentos e pareceres descritivos, bem como acessória para que esses durante o ano letivo compreendam melhor a proposta da escola.

A rotatividade causa intensa insegurança a todos os educadores que são contratados pelo Processo de seleção simplificada PSS, pois todo início de ano, os educadores não têm a segurança de conseguir aulas na rede estadual de ensino. No ano de dois mil e dezessete, essa insegurança foi ainda maior devido a retirada de três horas atividades. A cada treze aulas assumidas, o educador tinha direito a sete horas atividades horas atividades, nesse ano passou a ter apenas quatro a cada treze, com essa diminuição de hora atividade, houve a necessidade de assumir mais aulas para fechar a carga horária de quarenta horas, assim muitos educadores concursados, não conseguiram fechar sua carga horária na escola que rotineiramente fechavam, precisaram de mais escolas para fechar as aulas, automaticamente as aulas para PSS diminuíram. Muitos PSS ficaram com poucas aulas e muitos sequer conseguiram aulas. Desta forma alguns educadores começaram a fazer mais uma Pós-Graduação, para melhorar sua pontuação como PSS para o próximo ano, outros iniciaram uma nova graduação, com medo de não conseguirem uma boa colocação no processo seletivo e terem acesso às aulas.

A respeito da adaptação dos novos educadores no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, percebemos com as entrevistas que a maioria das escolas seguem o modelo da educação tradicional, organizadas por trimestre e as

avaliações são através de nota, há uma certa demora nessa adaptação, pois o Colégio Iraci Salete é organizado por ciclos de formação humana. Para a avaliação, usa-se pareceres descritivos, assim ao chegar no Colégio Iraci Salete, os novos educadores se deparam com uma proposta diferenciada, há a necessidade dos novos educadores, conhecer a organicidade da escola, seu Projeto Político Pedagógico e como são descritos os pareceres descritivos, os quais avaliam o aprendizado dos educandos.

A Semana pedagógica que acontece no mês de fevereiro, não dá conta de preparar o novo educador rapidamente para o ano letivo, assim o novo educador, por sua conta e com a ajuda dos colegas de trabalho, aos poucos vai se inserindo na nova proposta da escola, contemplando aos poucos a proposta prevista no PPP da escola. Também não há interação da maioria dos educadores com a comunidade e com a família dos educandos, uma vez que devido a rotatividade, os educadores não conseguem adquirir um vínculo com a escola e a comunidade, não adquirindo a amorosidade mencionada por Paulo Freire.

Através desta pesquisa percebi que a grande rotatividade e o trabalho exaustivo em mais de uma escola causa desgaste na saúde dos educadores. Nesse contexto, a pesquisa, demonstrou a necessidade de concursos para o magistério da rede estadual de ensino, assim como o aumento da hora atividade, direito esse que o atual Governo do Paraná vem retirando ano por ano.

Mediante concursos públicos específicos para educadores do campo, formados em Educação do Campo, nas mais diversas áreas de conhecimento a rotatividade diminuiria, haveria menos desgaste físico e psicológico nos educadores, esse conseguiria adquirir vínculos com seus educandos e suas famílias, gerando a amorosidade, citada por Paulo Freire, onde por intermédio de laços de amizade, poderia conhecer melhor a realidade, as dificuldades e as vivências dos educandos, facilitando seu desempenho em sala de aula, fazendo um trabalho diferenciado tendo em vista que conheceria a realidade vivida pelos seus educandos e também a realidade da comunidade.

Os educandos, através de laços de amizade adquiridos com os educadores, teriam maior liberdade para interagir com o mesmo, inclusive nos próprios questionamentos em sala de aula, tirando suas dúvidas e fortalecendo seu aprendizado.

Na obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, serão encontradas contribuições para formação de sujeitos libertos, é de suma importância compreendermos que há um rompimento radical na relação educador e educando, com essa rotatividade anual, assim como precisamos compreender que os educadores estão tentando cumprir com seu ofício de ministrar as aulas, por mais desgastados que estejam de conviver com essa realidade a qual está inserida em suas vidas.

O tema da pesquisado não se esgota com esse trabalho, esse nos apontou alguns elementos relevantes sobre a rotatividade, fica aqui o desafio para futuras pesquisas dentro dessa temática a qual não se esgota. A rotatividade continuará fazendo parte do dia a dia dos educadores do Colégio estadual do campo Iraci Salete Strozak, profissionais estes que possuem conhecimentos para mediar aos educandos, pois mesmo com as dificuldades que enfrentam anualmente, vem garantindo aos alunos uma educação diferenciada, destinada especificamente aos educandos que residem no campo, com sua forma diferenciada de ensinar.

Com esse trabalho foi possível perceber que a Educação do campo acontece nesse espaço escolar educativo, mesmo com todas as limitações que a escola enfrenta anualmente ao iniciar o ano letivo com a falta de educadores do campo concursados. Assim ressaltamos a necessidade urgente de concursos específicos para educadores do campo, para que assim os mesmos com seu trabalho fixado nessa escola, pudesse de fato assumir a proposta da escola, sem que essa seja afetada, criando também vínculos de amizade e amorosidade com os educandos, familiares e a comunidade onde a escola está inserida.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

AZEVEDO, Kelly A. Almeida. **O Professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: Rotatividade Docente e Suas Implicações no Contexto Escolar**. Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE do Governo do Estado do Paraná. Londrina 2012.

_____. Sobre Educação do Campo. 2007. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf>>. Acesso em: 15 Set 2017.

DUARTE, Rafael Gomes. **Os determinantes da rotatividade dos professores no Brasil: uma análise com base nos dados do SAEB 2003**. 2009. 34 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Ribeirão Preto, 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO IRACI SALETE STROZAK. PPP. Rio Bonito do Iguaçu, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Paulo Freire e MST: somente pela luta teremos a libertação**. 1997. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=qQUtkvjNhSQ>> Acesso em: 08 set. 2017.

GORNI, Doralice Aparecida. Das séries aos ciclos de estudos: o desafio da (des) continuidade. **Ensaio: val. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 675-694, out./dez. 2009.

HAMMEL, Ana Cristina. **Ciclos de formação humana no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak**. 2013. 161 p. Dissertação (Mestrado em Educação – PPGE, área de concentração Sociedade, Estado e Educação) UNIOESTE, Cascavel PR, 2013 .

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.

PEREIRA, Luiz. **O magistério primário numa sociedade de classes: estudo de uma ocupação em São Paulo**. São Paulo: Pioneira, 1969.

PEREIRA, J. B. **A escola secundária numa sociedade em mudança**. São Paulo: Pioneira, 1969.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SILVA, Jadilson Lourenço da. **A rotatividade docente numa escola da rede estadual de ensino**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

SILVA, Maria Helena G.F; LOURENCETTI, Gisela; RACHED, Maysa Nunes **Escola noturna: uma tentativa de intervenção. Estudo de caso**, USP, Rib. Preto. 1995.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICE A: ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. Como você visualiza rotatividade de educadores no Colégio estadual do Campo Iraci Salete Strozak?

2. Na sua vida, o que modifica com a rotatividade no trabalho para os educadores PSS?

3. Para a escola, o que significa essa alta rotatividade de educadores?

4. Há a questão da continuidade ou descontinuidade dos trabalhos, dos conteúdos, com a troca de professores?

5. Os professores adaptam-se bem aos encaminhamentos desta escola?